

Nota Editorial

A Cátedra Amazonense de Estudos Literários (CAEL) tem a satisfação de trazer a público o segundo número de seu periódico – *ContraCorrente*: revista de estudos literários. Com este, a CAEL consolida um de seus veículos de debate mais importantes, fazendo par com os colóquios poéticos do imaginário já realizados e, neste ano de 2011, com o Simpósio Internacional *Margens & Periferias*.

Nossa intenção, ao promover esta revista, é dupla. Primeiramente, buscamos ampliar e consolidar a rede de debates e trocas intelectuais e institucionais a fim de que a UEA e, por extensão, o Amazonas participe ativamente do cenário brasileiro de pesquisa científica na área dos estudos literários. Acreditamos que isso seja possível na medida em que, tanto quanto produzimos e “exportamos” nossas reflexões, estejamos receptivos a outras vozes, das mais diversas procedências, oportunizando um verdadeiro trânsito de ideias e um debate qualificado.

Tão importante quanto a intenção acima descrita é o objetivo de, a cada novo número, organizarmos um debate coeso em torno de um tema que, ao mesmo tempo em que derive de pesquisas dos membros da CAEL, seja atual e dinâmico. Foi assim com o tema que gerou o presente número – “Narrativas da violência”.

Em que pese a aparente restrição de gênero pelo termo “narrativas”, o conjunto de textos ora apresentados amplia necessariamente a noção: tanto quanto a narrativa literária, a organização narrativa da própria História como os povos a têm contado e – talvez principalmente no caso do tema proposto – como não a têm contado.

Além disso, a prismação da proposta também atingiu o designativo “da violência”. Contando com contribuições de pesquisadores de diversas procedências geográficas e diversificados interesses dentro do tema, a revista acabou se constituindo ao mesmo tempo coesa e heterogênea, uma vez que, da memória coletiva ao testemunho subjetivo, da violência afetiva aos

episódios ditatoriais, da representação teórica à representação literária, sem falar do circuito geoistórico percorrido pelo tema – Brasil, América Latina e do Norte, Europa e África –, a potencialidade reflexiva do tema ampliou-se conforme as origens e interesses dos colaboradores também se mostraram diversos.

Neste viés, o número conta com as contribuições literárias de Eduardo Sterzi, com dois poemas inéditos, e de Rinaldo Fernandes, com um conto, também inédito. A partir desta edição, damos início a uma seção dedicada a entrevistas com importantes nomes das literaturas em língua portuguesa. Inauguramos a seção com a entrevista que o escritor angolano Ondjaki concedeu a *ContraCorrente*. Além disso, divulgamos os três textos vencedores do 1º Prêmio de Crítica Literária Ferreira de Castro, promovido pela CAEL com o apoio do Instituto Camões, que teve como tema, em sua primeira edição, a obra do autor de *A selva*.

Esperamos que essa “heterogênea coesão” contribua para que este número de *ContraCorrente* não seja apenas um protocolo teórico que, como tantos, apenas se resignasse silencioso aos índices de produção científica estéril, hoje tão criticados. Para os interessados no tema, acreditamos estar entregando um dos conjuntos de textos mais significativos a respeito do atual debate acerca das representações literárias da violência. E por isso, agradecemos imensamente a todos aqueles que contribuíram neste empreendimento.

Allison Leão